

# População negra no Ceará e sua cultura

**Marlene Pereira dos Santos<sup>1</sup>**

**Henrique Cunha Junior<sup>2</sup>**

## Introdução

Em se detalhando os diversos aspectos da cultura do estado do Ceará encontramos em diversas formas da presença de Africanidades e Afrodescendências. Estas presenças poderiam ser exemplificadas de diferentes maneiras dentro da cultura material e imaterial presentes no patrimônio cultural cearense. Alguns exemplos são ligados a toponímia do estado onde aparecem localidades com nomes de origens africanas como Mulungu, Mombaça que são designações de origem Bantu encontradas na atualidade no Quênia. Na história da formação sócio econômica do estado já encontramos a referência a existência de populações quilombolas em 1600, sendo que na atualidade é reconhecida a existência de pelo menos 80 comunidades de remanescentes de quilombos. Diversas festas populares tradicionais do estado do Ceará são de origens africanas tais como os reisados e congadas. Embora não sejam reconhecidas como tais na literatura sobre cultura do Ceará. Além da existência de Irmandades de Pretos em diversas cidades do estado, temos registro na literatura acadêmica da presença de outras formas de religiosidade de base africana, no presente e no passado. Os maracatus estão também presentes no carnaval da cidade de Fortaleza sendo uma marca importante da memória da cultura africana nesse estado.

A dificuldade sobre a abordagem das culturas de base africana na cultura do estado é vista por nós como um problema ideológico, inserido nas relações sociais entre população subalterna sinalizada como afrodescendente e população dominante referida como eurodescendente. Existem procedimentos de natureza de uma ideologia de negação da existência de população afrodescendente no Ceará marcada pela afirmação persistente de no estado não há negros.

Assim a identificação e o tratamento das culturas afrodescendentes na cultura do estado do Ceará é um problema tanto para os sistemas de educação como para as questões políticas da identidade da população afrodescendente do estado do Ceará.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Cultura Folclórica Aplicada – IFET – CE

<sup>2</sup> Professor Titular - Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal do Ceará

## **Afrodescendência na cultura cearense como necessidade**

Em razão do ativismo dos movimentos negros intensificados na década de 1970 em diante aparece como problemática social brasileira a situação da população negra e a construção da identidade dos afrodescendentes. Os movimentos sociais negros já estavam presentes no Brasil desde a abolição do escravismo criminoso em 1888 (CUNHA JUNIOR, 1992), mas somente nestes últimos quarenta anos é que passaram para a pauta das preocupações nacional e atingiram a esfera da reposta do estado brasileiro em 1995, como resposta a grande passeata feita em Brasília em novembro deste ano. Neste período o estado brasileiro reconhece a importância da população africana e afrodescendente na formação do país, confirma a existências de racismo antinegro no Brasil e se compromete a realização de políticas de ações afirmativas para desenvolvimento sócio econômico desta população. Como consequência destas políticas de ações afirmativas é elaborada e aprovada a lei 10.639 / 2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afrodescendente nos sistemas de ensino fundamental e meio. Em 2007 realizamos um estudo para compreender como estava a implantação desta lei no Município de Maracanaú no estado do Ceará (SANTOS, 2007). A pesquisa pretendia recensear as práticas educativas e iniciativas para a implantação desta lei. No decorrer da pesquisa apareceram constantes contestações sobre a necessidade da lei e sobre a presença da população afrodescendente no estado. As afirmações por diretores de escolas e professores que no Ceará não tinha negros, que não existia cultura negra no Ceará eram veementes e reveladoras de diversos problemas de ordem política no campo das relações sociais e de poder.

Nesta pesquisa de 2007 (SANTOS, 2007) ficou demarcado que uma das dificuldades em reconhecer a existência de cultura afrodescendente no Ceará era resultado de uma construção ideológica que negava a história real do estado. Sustentava a negação da existência de população negra baseada nos fatos de que no Ceará não havia produção açucareira e que o estado teria abolido o escravismo 4 anos antes do restante do país e com isto teriam ido embora todos os negros (CUNHA JUNIOR, 2007).

A associação do escravismo com a produção açucareira, e deste com a existência de população negra nas regiões tem sido motivo de um erro conceitual na história brasileira. Num exame amplo do escravismo no Brasil vemos que em muitos estados a atividade econômica escravista esteve ligada a outras culturas que não a da cana, como a do cacau, algodão e coco (sobre tudo a fibra de coco). Ou então as atividades da pesca, da navegação, das atividades urbanas e a mineração. Exemplos importantes muito bem estudados são da economia da carne de charque no Rio Grande do Sul (GUTIEREZ, 2001), (CORSETTI, 1983) e da mineração nos estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Mato Grosso (GUIMARAES, 1996), (PAIVA, 1999), (MOURA, 2007).

Somente na estreita faixa de terra do nordeste brasileiro de solo de massapé que o escravismo esteve ligado a produção açucareira de exportação. Entretanto nesta mesma região nordeste até 1888 o sertão era local de outras atividades dentre elas a pecuária do gado. Esta pecuária do gado que na cultura brasileira não é identificada como uma atividade de produção de produção escravista de intensa mão de obra devido não estudarmos a cadeia produtiva do boi. Deste temos a produção do couro e da carne de charque bastante intensiva em mão de obra. Outro problema histórico brasileiro é não associarmos a cultura do boi as culturas africanas. Neste aspecto a cultura do gado, do boi e das festas relativas ao boi no Brasil são referidas de modo equivocado a Portugal e não a África. Recentes pesquisas têm demonstrado que as festas do boi são parte de festas africanas (UNITRON, 2009), (GALLY, 1987) como também o boi, os trabalhos em couro e a curtume foram transportados da África do Norte e Ocidental para o Brasil e Portugal. Neste sentido deduzimos que a abordagem da Afrodescendência e da cultura cearense depende de uma revisão da história econômica do Ceará.

Dentre o material de referência da Especialização em Cultura Folclórica do IFET- Ceará, são poucas as referências sobre o patrimônio cultural afrodescendente. Persiste a idéia de fonte portuguesa e indígena para as culturas cearenses tais como as danças populares da Congada e o Reisado. Na literatura nacional sobre estas danças estas são referidas a cultura de base africana (RAMOS, 2000).

Temos que observar que está em curso no campo da pesquisa universitária uma ampla revisão sobre o patrimônio cultural afrodescendente no estado do Ceará. São trabalhos na Sociologia, História e Educação. Temos estudos relativos às presenças de comunidades de quilombo (DANTAS, 2009), (BEZERRA, 2002), (RATTS, 2001). Sobre a história das irmandades também esta sendo realizadas novas avaliações sobre a presença negra no estado (SOUZA, 2001), (COSTA, 2006). No campo das religiões de base africana está sendo realizado um número importante de estudos (LAPLANTINE, 1988), (HOLANDA, 2009), (BANDEIRA, 2009), (CRUZ, 2009), (MADEIRA, 2009). Com relação à educação são vários os exemplos dentre os quais podemos nomear (OLIVEIRA, 2005), (CONCEIÇÃO, 2001), (NUNES, 2007), (SILVA, 2007), (SILVA, 2009).

Por último devemos frisar que a agricultura da cana de açúcar teve também papel importante na econômica do Ceará (SÁ, 1988). Apenas que produção de “cana de açúcar” neste estado não estava relacionado com a produção de açúcar para a grande exportação. O Ceará teve a produção de rapadura e de aguardente como principal produto.

## **A base conceitual para um novo enfoque sobre Afrodescendência e cultura cearense**

Muitas das dificuldades conceituais para levantamento dos acervos culturais de base africana no Brasil estão relacionadas a desinformação sobre o continente africano e sua história. Existe dificuldade em relacionar trabalho com tecnologias, mão de obra africana com o desenvolvimento econômico da colônia e do império no Brasil. A mão de obra africana ainda é em muito pensada como vindo de sociedades primitivas sem um enorme legado material de conhecimento tecnológico nas áreas da agricultura, mineração, manufatura, metalurgia, navegação, construção e comércio. Neste sentido que as indústrias do couro e do charque constituem um repertório cultural (LIMA / CUNHA JUNIOR, 2000) de base africana que o nordeste brasileiro tem dificuldade em levantar. Repertório que é básico para compreensão do sertão como a civilização do gado no Ceará.

Outro problema também de fundo conceitual é que olhamos as culturas brasileiras como muito particulares e como uma ênfase na cultura indígena e cabocla. Inventamos explicações sem notarmos que em outros países como Uruguai, Cuba, Venezuela e Guiana o mesmo fato se repete. A reprodução semelhante é um indicativo da existência de base africana em comum. Assim o Candomblé, a Umbanda e a Capoeira não são particularidades da cultura brasileira na sua essência. Da mesma forma que o baião de dois e a rapadura, eles existem na Guiana. Mesmo o cristianismo possui raízes africanas na Etiópia, Sudão e Egito, que se difundiu em outros estados africanos anteriores a presença sistemática européia do período do escravismo criminoso nas Américas. Este também passa por fusões e modificações da influência Ibéricas (portuguesa e espanholas) e resulta num catolicismo de preto, que não é apenas particular a cultura brasileira, mas presente com fortes semelhanças em outros países das Américas hispânica.

A presença dos Mouros na península Ibérica por 7 séculos, não é referida no Brasil como uma presença africana. Dado a uma divisão mental problemática e ideológica em África Negra e uma suposta África Branca, referimos as culturas mulçumanas como parte apenas dos territórios Árabes asiáticos. As culturas mulçumanas se formaram num imenso processo comercial de rotas que atravessaram o continente africano e asiático e influenciaram ambos continentes entre os séculos 6 e 15. Os Mouros, Almorovitas são africanos arabizados das regiões do Marrocos, Mali, Argélia e Tunísia. Fundem populações Berberes com Tuaregues num processo histórico de séculos de rotas comerciais e expansão mulçumana (CUNHA JUNIOR, 2007 a). A relação da cultura Moura (Africana) com a cultura do Ceará e do Nordeste é um problema histórico e cultural a ser pesquisado. São formas de afrodescendências na cultura cearense ainda não percebidas como tal devido às limitações da interpretação das histórias africana e do Brasil.

Um dos fortes problemas conceituais que persiste nas abordagens sobre a Afrodescendência na cultura do Ceará esta relacionado às limitações das

idéias de raça biológicas e raça social. Os denominados negros e brancos são vistos como grupos estanques e de fenótipos fixos, formas ideológicas. Neste sentido a mestiçagem é vista como a dissolução do grupo negro, portanto não a transformação deste em outro mas no seu desaparecimento. Também se confunde a história cultural, sócio econômica com a percepção biológica de raça e de mestiçagem. Então a negação da afrodescendências nos seus aspectos históricos é negada erroneamente com base na dissolução do negro como conceito da mestiçagem. Entretanto a mesma operação conceitual não é repetida com os sinalizados como brancos e nem com a cultura considerada europeia (CUNHA JUNIOR, 2005).

Os conceitos de africanidades e afrodescendência utilizados por nos tem como sentido focalizar as relações sociais e a cultura como um produto das histórias sociológicas, fundido um conceito de etnia afrodescendente (CUNHA JUNIOR, 2001). Conceito de etnia não de natureza antropológica, mas sim da história. Estes conceitos baseados na história de africanos transportados para o Brasil, vivendo o escravismo criminoso. Como também de seus descendentes nos sistemas do escravismo criminoso e do capitalismo racista (CUNHA JUNIOR / RAMOS, 2007). Tendo racismo definido como parte de um sistema de dominação e não como o ódio entre grupos étnicos.

### **Preconceitos contra as religiões de base africana no Ceará.**

Nas formações urbanas das cidades brasileiras sempre vamos encontrando as marcas das africanidades dados pelas presenças de terreiros de Umbanda e Candomblé (ANJOS, 2006). Estes terreiros existem em quantidade nas cidades do Ceará, principalmente em Fortaleza e Juazeiro do Norte (NUNES, 2007), (BANDEIRA, 2009). Devido aos preconceitos estes terreiros são negados a existência e muitos dos seus frequentadores tem vergonha de declarem participantes das religiões da Umbanda e do Candomblé.

As religiões de origem africana são vistas como coisas ruins, acusadas pelos cristãos como coisas do diabo e os lugares de terreiros são falados como lugar de prostituição e maus hábitos. Devido aos terreiros terem as imagens de Exu na entrada, este pelo moralismo e desconhecimento são confundidos como diabo. A imagem do diabo causa medo e temor do que o povo chama de feitiçaria. As imagens dos valores do mundo cristão europeu são transferidas para classificação das imagens do Candomblé e da Umbanda causando temor a população não esclarecida dos fatos e das finalidades desta religião.

A rejeição às imagens e valores africanos é forte mesmo nas escolas e outras instituições de ensino como faculdades. Esta rejeição implica em discriminações que generalizam das religiões as pessoas negras. Toda discriminação sobre a religião e a cultura de base africana recai também sobre a população negra como uma generalização social (SANTOS, 2007).



Outro problema que acompanha os preconceitos é com relação ao homossexualismo. Como as religiões de base africana não usam discriminar os hábitos sociais, a presença de homossexuais é aberta nos terreiros. Isto leva os preconceituosos imputar o homossexualismo como parte da religião. Ficam associadas duas práticas de preconceitos contra as religiões do Candomblé e da Umbanda.

Os textos escolares discriminam quando não classificam o Candomblé e Umbanda como religiões, mas sim como “ceitas” e “cultos”. Ficam com denominações que as diferenciam na forma de classificação de outras religiões como o Cristianismo ou o Budismo.

## **Conclusão**

A edição da lei 10.639 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afrodescendente necessita de abordagens específicas sobre as diversas regiões do país, dos estados e municípios. O reconhecimento e ampliação do enfoque sobre as africanidades e afrodescendências na cultura cearense facilitaria a aplicação desta lei na realidade deste estado. No sistema educacional traria inovações culturais e históricas importante para reconhecimento da diversidade estrutural na formação econômica e social do Ceará. Permite uma renovação sobre o enfoque da identidade cultural da população do Ceará, possibilitando a eliminação de estereótipos, preconceitos, racismos ou omissão de informações sobre a base cultural material e imaterial africana. Uma das conclusões importantes sobre o reconhecimento das afrodescendências na cultura cearense esta relacionada com a renovação da informação e formação nos sistemas educativos. Como também de forma indireta e direta do combate ao racismo antinegro na educação.

O enfoque dado à questão do direito ao patrimônio cultural, na forma dada pelas Nações Unidas e endossada pelo governo brasileiro, este tem relação direta com a democracia e com o reconhecimento das identidades das populações historicamente discriminadas. O reconhecimento das afrodescendência na cultura cearense traduz a possibilidade de expressão das identidades afrodescendentes do estado. Implica em retirar da marginalidade da história e da cultura um grande setor da população que não encontra na história oficial e meios de divulgação da cultura o reconhecimento amplo da sua identidade.

A revisão das fontes históricas do estado do Ceará e a inclusão da presença sistemática da presença africana e afrodescendente deve produzir um novo direcionamento sobre a interpretação da cultura material e econômica do estado. Em lugar de procuramos explicações da cultura do gado, do couro e do charque em Portugal, estaremos procurando na amplitude das diversas culturas africanas das regiões da África Ocidental, Oriental e África do Norte e de relação destas como as culturas asiáticas, em particular a cultura mulçumana. Além da cultura do gado e do couro, as da tecelagem de redes e

de velas de barcos também encontram uma ampla relação com a África e não com Portugal. As velas das jangadas cearenses são semelhantes à dos barcos do Oceano Índico e do vale do rio Nilo.

As conclusões sobre a Afrodescendências na cultura cearense é que estas embora amplas ainda enfrentam dificuldades ideológicas do seu reconhecimento com diversas implicações na vida social dos afrodescendentes do estado.

### Referências Bibliográficas

ANJOS, Jose Carlos Gomes dos. **No território da linha cruzada: A cosmopolítica afro-brasileira.** Porto Alegre: Editora da UFRGS / Fundação Palmares, 2006.

BANDEIRA, Luís Cláudio Cardoso. **Entidades Africanas em "trocas de águas":** Diásporas religiosas desde o Ceará.. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BEZERRA, Analúcia Sulina. **Bastões: Memória e Território.** Mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Ceará. 2002.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. **História do Negro em Escolas Públicas de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará. 2001.

CORSETTI, Berenice. **Estudo da Charqueada Escravista Gaúcha no século XIX.** Santa Maria: UFSM, 1983.

COSTA, Elza Marinho Lustosa da. Ritos e procissões. Capital simbólico e dominação nas irmandades religiosas de Sobral no linear do século XX. **Revista de História e Estudos Culturais.** Julho / Agosto / Setembro de 2006. Vol. 3, ano III. 2006. [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

CRUZ, Norval Batista. **Consciência corporal e ancestralidade africana:** conceitos sociopoéticos produzidos por pessoas de Santo. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidades, afrodescendência e educação. **Revista Educação em Debate.** Ano 23. v.2, numero 42. Fortaleza, 2001.

\_\_\_\_\_. Sina do tempo que fica. **Cadernos Negros** – Contos Afro-brasileiros. Volume 30, pp. 111-122. 2007.

\_\_\_\_\_. Os Negros Não Se Deixaram Escravizar: Temas para as aulas de história dos Afrodescendentes. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 69, p. 1-10, 2007a.

\_\_\_\_\_. História e Cultura Africana e os Elementos para uma Organização Curricular. **Temas em Educação**, v. 14, p. 153-185, 2005.

CUNHA JUNIOR, Henrique / RAMOS, Maria Estela Rocha. **Especo Urbano e Afrodescendência**. Fortaleza: Editora do UFC. 2007.

DANTAS, Simone Maria da Silva. **Memória e História de Quilombos no Ceará**. 2009. Doutorado em Educação. Universidade Federal do Ceará. 2009.

GALLI, Rosemary e JOCELYN Jones, 1987, **Guinea-Bissau: Politics, Economics and Society**, Londres, Frances Pinter Publishers.

GUIMARÃES, Carlos Magno. Mineração, quilombos e Palmares – Minas Gerais no século XVIII”. In: **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GUTIERREZ, Ester J. B. **Negros, charqueadas & olarias**: um estudo sobre o espaço pelotense. 2. ed. Pelotas: Ed. UFPel, 2001, pg. 211.

HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira. **Obaluaiê**: um estudo sobre práticas culturais, religiosas e de saúde em terreiros de umbanda na cidade de Fortaleza. Doutorado em andamento. UFRN. 2009.

LAPLANTINE, François - "Os Sistemas de Representações da Doença e da Saúde na Umbanda em Fortaleza". In **Comunicações do Iser** (Nº 30). Rio de Janeiro: ISER, 1988.

LIMA, Maria Batista / CUNHA JUNIOR, Henrique. Repertórios culturais de base africana, identidade afrodescendentes e educação em Sergipe. **Série pensamento negro em educação**. Florianópolis: 2000.

MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. **A maternidade simbólica na religião afro-brasileira**: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na Umbanda em Fortaleza Ceará, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Roberto. **Ideologias geográficas**. Espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.

MOURA, Zilda. **Cativos nas terras dos pantanais**. Escravidão e resistência no sul de Mato Grosso. Séculos 18 e 19. Mestrado em História. Universidade de Passo Fundo, UPF, 2007.

NASCIMENTO, Humberto Miranda do. **Conviver o sertão**: Origem e evolução do capital social em Valtente / BA. São Paulo: Annablume. 2003.



NUNES, Cicera. **O Reisado em Juazeiro do Norte - CE e os Conteúdos da História e Cultura Africana e Afrodescendente**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará. 2007.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará.

PAIVA, Eduardo França. **Por meu trabalho serviço e indústria: histórias de africanos, crioulos e mestiços na Colônia – Minas Gerais, 1716-1789**. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo, 1999.

RAMATIS, Jacinto. **O branqueamento do trabalho**. São Paulo: Editora Nefertiti. 2008.

RAMOS, Adriana Vaz. **A indumentária simbólica: das festas ao teatro – A Congada na Comunidade dos Arturos**. Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC, 2000.

RATTS, Alecsandro (Alex) J. P. **O mundo é grande e a nação também: identidade e mobilidade em territórios negros**. Doutorado em Ciências Sociais. USP. 2001.

SÁ, Filadelfo Tavares de. **Luta, interesses entre os engenhos e usinas: seus reflexos sobre a pequena produção da lavoura canavieira do Cariri Cearense. Um estudo de caso**. Mestrado em sociologia. Universidade Federal do Ceará. 1988.

SANTOS, Marlene Pereira dos. **Educação e Afrodescendência em Maracanaú: Estudo da Implantação da Lei 10639 no Município**. Maranguape-CE: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Instituição: Faculdade Kurios. 2007.

SILVA, Geranilde Costa e. **O uso de literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças de escolas públicas de Fortaleza: Construindo novos caminhos para repensar o ser negro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará. 2009.

SILVA, Rebeca de Alcantara e. **A menina e o Erê nas viagens do ser negro / ser negra: Uma pesquisa sociopoética com educadores em formação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará. 2007.

SOUZA, Edileuza Penha de. A lei 10.639? 2003. Na escola caminhos para os tambores do Congo. IN: GOMES, Ana Beatriz/ CUNHA JUNIOR, Henrique. (orgs.) **Educação e Afrodescendência no Brasil**. Fortaleza: Editora do UFC. 2008.



Revista África e Africanidades - Ano 3 - n. 11, novembro, 2010 - ISSN 1983-2354  
[www.africaeaficanidades.com](http://www.africaeaficanidades.com)

SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues de. **Rosário dos pretos de Sobral - Irmandade e festa (1854-1908)**. Fortaleza: Mestrado em Historia. UFC. 2001.

UTIRON, João José. **Inter-relações entre linguagem, cognição e cultura: Os acordos interpessoais em Bijagó**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras – UFMG – Minas Gerais. 2009. [www.rituais.com/.../Guine-Bissau-Bijagos/Guine-Bissau-Bijagos.pdf](http://www.rituais.com/.../Guine-Bissau-Bijagos/Guine-Bissau-Bijagos.pdf).